

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS (UNITINS)  
CAMPUS DE PALMAS  
CURSO DE SISTEMAS DA INFORMAÇÃO  
DISCIPLINA DE LEITURA E PRÁTICA DE PRODUÇÃO TEXTUAL  
PROF. Dr. ODI ALEXANDER ROCHA DA SILVA

SOBRE FORTALEZA DIGITAL

→ *Fortaleza Digital* é o primeiro romance da carreira do escritor Dan Brown, bastante conhecido pelo seu quarto livro, *O Código Da Vinci*.

→ O romance foi escrito em um estilo literário chamado “Romance Erudito”. Neste estilo, o escritor elabora uma trama após muita pesquisa, já que lida com fatos e instituições presentes no mundo real. Deste modo, como, na maioria das vezes, o escritor desse estilo é leigo em muitos assuntos que serão parte da trama a ser construída, o escritor se vê obrigado a pesquisar esses assuntos a fim de que sejam apresentados ao leitor com veracidade.

→ A veracidade na apresentação dos temas constitui um princípio seguido na literatura há muitos séculos. Com exceção da literatura fantástica (que não é comprometida com o mundo real), a literatura em geral trabalha com temas que precisam se apresentar críveis ao leitor. Ou seja, o leitor, para se envolver com a leitura, precisa acreditar que os temas colocados pelo autor são possíveis de acontecer na realidade. A capacidade de um assunto/trama/personagem ser acreditável ao leitor chama-se *verossimilhança*.

→ A fim de refletir sobre a influência do Poder Público na vida das pessoas, em *Fortaleza Digital*, Dan Brown aborda o universo dos serviços de inteligência do governo americano. *Fortaleza Digital*, no caso, enfatiza a abordagem da história na Agência Nacional de Segurança (NSA), uma instituição do governo americano responsável por investigações envolvendo criptografia. Assim, para apresentar os temas de maneira crível ao leitor, Dan Brown apresenta o universo da criptografia da NSA, detalhando, entre outros fatores, os seus objetivos, a sua rotina de funcionamento e o tipo de profissional que trabalha na referida agência. Esse universo é, em grande parte, apresentado ao leitor através da personagem Susan Fletcher, a criptógrafa sênior Susan Fletcher e do comandante Trevor Strathmore, vice-diretor da NSA.

→ Um dos elementos que se destacam na trama é o fato de que a NSA possui um computador de grande poder operacional cuja existência não é reconhecida publicamente pela agência), chamado TRANSLTR. Nos momentos iniciais da obra, somos apresentados às suas incríveis capacidades (incríveis principalmente para a época, já que a obra foi escrita em 1998). Dentre elas, se destaca o fato de o computador conseguir abrir facilmente arquivos construídos com as mais variadas e complexas formas de codificação; qualquer que seja o nível de codificação do arquivo submetido à descriptação no TRANSLTR, tem sua chave de codificação quebrada pelo computador em poucos minutos, quando não em segundos, revelando, assim, seu conteúdo para fins de investigação.

→ A revelação do TRANSLTR e suas capacidades ao longo da trama vai aos poucos colocando uma reflexão sobre uma possível falta de ética do governo americano ao espionar as correspondências eletrônicas dos cidadãos do país sem que estes sequer saibam que isso esteja acontecendo. Até que surge o inesperado: a chegada de um algoritmo de encriptação cujo código o TRANSLTR não consegue quebrar. A presença de tal arquivo coloca em risco o trabalho

da agência e, principalmente, coloca o TRANSLTR em risco de se tornar obsoleto, pois, uma vez que o misterioso arquivo chegue ao conhecimento do grande público, poderá ser utilizado em larga escala e sua encriptação estará acima do poder de decodificação do TRANSLTR, até então tido como infalível na quebra de códigos de arquivos encriptados.

→ O arquivo em questão chama-se Fortaleza Digital (daí o nome da obra) e foi construído por Ensei Tankado, um ex-funcionário da NSA, que não estava de acordo com as diretrizes da agência no que dizia respeito especificamente à violação da privacidade da correspondência eletrônica dos cidadãos. Tankado discordava fortemente de que essa violação fosse algo visto pela agência como um mal necessário, já que, em teoria, a prioridade dessa iniciativa seria a constante verificação de possíveis ameaças à segurança nacional.

→ A ideia para o romance, segundo mencionou o autor em entrevistas, surgiu após um incidente acontecido enquanto ministrava aulas em uma escola de Ensino Médio. Em certo momento, sua aula foi interrompida com repentina entrada de agentes do FBI, os quais anunciaram que estavam ali para levar um dos alunos sob custódia. Dan Brown disse, em uma das entrevistas para promover o livro, que chegou ao seu conhecimento, dias depois, que um email desse aluno havia sido interceptado por um software de investigação utilizado pelo serviço de Inteligência do governo, um software cuja existência, até aquele momento, não era de conhecimento público. O software em questão chamava-se *sniffer* (farejador). Ele foi colocado na internet para atuar de modo constante e discreto, sendo programado para identificar determinadas palavras em correspondências eletrônicas que poderiam representar uma potencial ameaça à segurança nacional. Até onde se sabe, o software interceptava toda a correspondência que acusasse, em um mesmo texto, quatro palavras: *matar... presidente... Estados... Unidos*. Lamentavelmente, no texto de um dos e-mails que esse aluno tinha enviado a outra pessoa, havia essas quatro palavras. Assim que foi descoberto que o aluno era o autor daquele email, o serviço de inteligência rapidamente localizou o aluno e enviou agentes para conduzi-lo coercitivamente para interrogatório; mais tarde, o estudante foi liberado, uma vez que ficou esclarecido que se tratava de uma brincadeira que, naquele momento, ele estava fazendo com um outro estudante que então era o destinatário da correspondência.

A partir das considerações acima, propõe-se abaixo um breve guia de leitura. Este guia de leitura não pretende induzir a uma interpretação específica. O conjunto de questões proposto a seguir objetiva fazer com que a reflexão sobre a leitura possa reparar em elementos importantes no texto. Desta forma, a pretensão deste guia de leitura é unicamente de ajudar você a fazer uma reflexão sobre a obra lida.

1. Segundo o livro, qual a importância dos serviços da NSA para o governo americano?
2. O criptógrafo Greg Hale, apresentado em momento mais adiantado da trama, é contra as diretrizes da NSA? Por quê?
3. Susan Fletcher se mostra a favor de que os cidadãos americanos sejam espionados sem que saibam disso? Se sim, qual argumento ela utiliza para defender essa posição?
4. Como você vê a personalidade do comandante Strathmore?
5. Ensei Tankado é um personagem que, apesar de morrer no início da trama, marca sua presença em toda a história. Qual é a opinião dele a respeito das diretrizes da NSA? Por que essas opiniões o levaram a entrar em conflito direto com o Comandante Strathmore?

6. A revelação de quem estava por trás dos problemas que acontecem ao longo da história surpreendeu você? Por quê?

7. A leitura do texto coloca em debate uma questão ética: é correto o governo ter acesso à privacidade do cidadão ainda que seja, teoricamente, com a intenção de protegê-lo? O argumento de proteger a segurança nacional justifica uma violação de privacidade? Faça uma reflexão, argumentando sua opinião a esse respeito.

Obs.: trata-se de uma atividade específica de guia de leitura. **Não é para entregar.**